

INVESTIGANDO O ÊXTASE RELIGIOSO E SUAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS: ENTREVISTA COM ALEXANDER MOREIRA-ALMEIDA

Investigating religious ecstasy and its methodological approaches: interview with Alexander Moreira-Almeida

Rosane Göerg Oriques*

Faculdades EST

Odilon Duffeck**

Faculdades EST

DOI: 10.29327/256659.16.2-1



Fonte: arquivo da pesquisa

* Graduação em Psicologia, Pós-Graduada em Psicologia Analítica, Especialista em Religiosidade e Espiritualidade na Prática Clínica, Mestrado em Teologia, e Doutoranda em Teologia, bolsista CAPES, e-mail: oriquesrosane@gmail.com

** Graduação em Música, Mestre em Teologia e Doutorando em Teologia, bolsista CAPES, e-mail: odilon.duffeck@gmail.com

Esta entrevista está ancorada no êxtase religioso, em especial nos contextos dos fenômenos espirituais e das experiências anômalas. Estas últimas, entendida como vivências que desafiam as convenções ontológicas e epistêmicas da realidade ordinária, como por exemplo: percepções incomuns, estados modificados de consciência, experiências de quase-morte (EQMs), telepatia, precognição, experiência de cura anômala, experiência fora do corpo e experiência mística.

Algumas experiências anômalas ocorrem, em grande parte das vezes, durante os estados alterados de consciência (EACs), a saber, os sonhos lúcidos e experiência de quase-morte. Também o transe religioso, enquanto estado alterado de consciência, muitas vezes é coextensivo ou concomitante ao êxtase.

Em relação aos estados alterados de consciência, já há mais de um século, William James afirmava que a consciência racional era apenas “um tipo particular de consciência”. Além dela, existiriam “formas potenciais de consciência completamente distintas”, quer dizer, diferentes maneiras de vivenciar a realidade e o próprio corpo (Zangari; Maraldi; Martins; Machado, 2013, p. 423). Em sua célebre obra *As Variedades da Experiência Religiosa: um estudo da natureza humana*, James (2017) relacionou profundamente a intensidade do sentimento religioso com intuições e vivências místicas, descrevendo a religião como uma forma de comunicação com aquilo que cada indivíduo entende como “divino” (Zangari; Maraldi; Martins; Machado, 2013, p. 324).

Por serem, em geral, experiências incomuns e de curta duração, tendem a se destacar como episódios marcantes e transformadores na trajetória existencial daquelas pessoas que as vivenciam, frequentemente, sendo interpretadas como pontos de inflexão espiritual, psicológica ou mesmo ontológica (Wuff, 2013, p. 305). Conforme Wuff,

[...] O êxtase, [...] é um estado especificamente místico ou religioso que se distingue pela profunda emotividade que acompanha a limitação da consciência ao objeto de contemplação. Ao contrário do transe, o êxtase por pouco ou nenhum movimento e pode ser acompanhado por imagem vívida” (Wuff, 2013, p. 305).

Dessa forma, os estados alterados de consciência (EACs) fornecem base para a investigação científica de tais experiências, especialmente quando associadas às práticas religiosas, rituais, meditações ou fenômenos espontâneos.

Frente à complexidade desse campo, torna-se imprescindível refletir sobre as metodologias investigativas aplicáveis às experiências anômalas religiosas. Isso inclui abordagens fe-

nomenológicas, que priorizam a descrição da experiência vivida; hermenêuticas, que valorizam o contexto simbólico e interpretativo; e empíricas, de base psicológica e neurocientífica, que buscam correlações com indicadores fisiológicos e variáveis de personalidade. Nesta direção, nosso entrevistado, Dr. Alexander Moreira-Almeida¹, nos auxilia a compreendermos a necessidade de metodologias de investigação das experiências anômalas/espirituais.

O Dr. Alexander Moreira-Almeida é médico psiquiatra, professor titular da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), possui especialização em Terapia Cognitiva Comportamental, residência e doutorado em psiquiatria pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorado pela Duke University (EUA), sob orientação do Dr. Harold Koenig, autoridade mundial em espiritualidade e saúde. Desde então, tem se dedicado à investigação de temas como espiritualidade e saúde mental, experiências anômalas (como mediunidade e experiências de quase-morte) e a relação mente-cérebro, defendendo sua análise empírica, livre de reducionismos e preconceitos teóricos.

O Dr. Alexander Moreira-Almeida é fundador do NUPES – Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde na UFJF, que é um dos mais respeitados centros de referência internacional dedicado ao estudo das interações entre espiritualidade, saúde mental e ciência. Sua carreira é marcada por uma abordagem científica rigorosa, abertura interdisciplinar e profundo comprometimento com a compreensão integral da experiência humana, sobretudo nas dimensões religiosas, espirituais e da consciência.

É autor de mais de 220 publicações científicas, entre artigos e capítulos de livros, com mais de 9.900 citações acadêmicas (índice h=50). Até o momento, realizou mais de 600 apresentações científicas, sendo 160 delas em 19 países no exterior, e concedeu mais de 400 entrevistas de divulgação científica à mídia nacional e internacional. Editor do livro *Spirituality and Mental Health Across Cultures* (Moreira-Almeida; Mosqueteiro; Bhugra, 2021) e coautor da obra *Science of Life After Death* (Moreira-Almeida; Costa; Coelho, 2022), que foi traduzido para quatro idiomas. É também semifinalista do Prêmio Jabuti Acadêmico 2024. Sua atuação destaca-se, especialmente, pela investigação da interface entre saúde, espiritualidade e consciência, bem como pelas implicações filosóficas e científicas da relação mente-cérebro.

No plano institucional, exerceu funções de destaque em entidades nacionais e internacionais. Foi presidente da Seção de Religião, Espiritualidade e Psiquiatria da *World Psychia-*

¹ Para acesso completo ao curriculum Lattes do entrevistado, acessar: <<http://lattes.cnpq.br/9072644751174322>>. Acesso em: 31 jul. 2025.

tric Association (WPA), assim como das sessões de espiritualidade das Associações Brasileira e Latino-Americana de Psiquiatria.

Quando presidente da Seção de Religião, Espiritualidade e Psiquiatria da Associação Psiquiátrica Mundial (WPA) entre 2014-2017 e 2017-2020, coordenou a proposta e aprovação da Declaração de Posição da WPA sobre Espiritualidade e Religião em Psiquiatria (Moreira-Almeida; Sharma; Rensburg, 2016, P. 87-88), assim como sua tradução para o português, espanhol, francês, holandês e árabe².

Os principais interesses de pesquisa de Moreira-Almeida são a relação mente-cérebro e os estudos empíricos de experiências espirituais, juntamente com a metodologia e a epistemologia que os fundamentam. Em um artigo de 2012 (Moreira-Almeida; Stroppa), Moreira-Almeida destaca a dificuldade de tentar acomodar tais fenômenos dentro do modelo reducionista padrão, que explica a consciência como um subproduto da atividade cerebral. Esses dados corroboram uma mudança filosófica do reducionismo em direção a outros modelos de consciência, argumenta Moreira-Almeida.

Ele expande esse tema em *Exploring Frontiers of the Mind-Brain Relationship* (Moreira-Almeida; Santana; Santos, 2012), argumentando contra relatos reducionistas da consciência e defendendo, em vez disso, uma abordagem psicobiológica equilibrada, que une a filosofia e a ciência da mente para examinar fenômenos transcendentais, como estados místicos, experiências de quase morte e memórias de vidas passadas.

Em um artigo de 2013, Moreira-Almeida observa um grande aumento em estudos científicos sobre espiritualidade em suas crenças e práticas, mas também uma relativa falta de consciência científica das próprias experiências espirituais, que para muitas pessoas é a essência da espiritualidade (Moreira-Almeida, p. 105-109). Experiências espirituais frequentemente envolvem estados alterados de consciência, relatos de experiências anômalas e de consciência além do corpo, notavelmente fenômenos como experiências de fim de vida e quase morte, mediunidade e supostas memórias de vidas anteriores. O autor argumenta que uma compreensão disso abre a porta para uma visão mais ampla da consciência humana além dos modelos baseados no cérebro.

Estudos de estados meditativos mostram uma causalidade de cima para baixo da intenção nos estados cerebrais e no fim da vida, enquanto experiências de quase morte reve-

² Para acessar as traduções: <<https://religionandpsychiatry.org/main/wpa-position-statement-on-spirituality-and-religion-in-psychiatry>>. Acesso em 11 out. 2025.

lam função mental normal ou até acima do normal sob dano cerebral grave e estresse. Ele aponta que a crescente atenção científica às experiências espirituais expôs as deficiências das explicações reducionistas da consciência.

Também em um artigo de 2021, Moreira-Almeida discute as contribuições acadêmicas de Alister Hardy, biólogo marinho britânico, para a compreensão das experiências espirituais, delineando as abordagens metodológicas e epistemológicas de Hardy (Moreira-Almeida; Freitas; Schmidt). Sua análise de sua vasta coleção de experiências espirituais o levou a crer que seu núcleo transcendental é a fonte fundamental as crenças religiosas e espirituais.

Por sua contribuição original e inovadora, recebeu diversos reconhecimentos acadêmicos. Em 2024, foi laureado com o Prêmio Oskar Pfister da *American Psychiatric Association*, a mais alta distinção global concedida a estudiosos que promovem o diálogo entre espiritualidade e saúde mental.

O trabalho de Moreira-Almeida tem sido fundamental para legitimar, no meio científico, a pesquisa sobre fenômenos espirituais e experiências anômalas, promovendo uma psiquiatria integral, voltada à escuta da subjetividade, da espiritualidade e da complexidade da mente humana.

Rosane Oriques e Odilon Duffeck: Quais métodos qualitativos o senhor recomenda para captar a experiência subjetiva do êxtase religioso com rigor científico?

Alexander Moreira-Almeida: um dos primeiros aspectos importantes do estudo qualitativo, é a vivência fenomenológica, ou seja, a descrição do que a pessoa vivencia, sem a interpretação, o julgamento. Na fenomenologia, nós buscamos a vivência em primeira pessoa, na descrição, o mais objetiva possível, da experiência. Primeiro há uma vivência subjetiva que tem que ser analisada, fenomenologicamente. Depois, as interpretações que a pessoa faz. Assim, é importante distinguir a fenomenologia da interpretação, da atribuição que a pessoa faz sobre a experiência. Além disso, os dados qualitativos podem ser sobre o impacto dessa vivência sobre o indivíduo, como essa vivência modificou a sua visão de mundo, a visão de si mesmo, e assim por diante. Um outro ponto importante dos dados qualitativos são as evidências, também objetivas, de uma fonte não ordinária. Ou seja, que talvez, durante a experiência espiritual, a pessoa teve acesso a informações que não seriam explicáveis pelos meios convencionais, biopsicossociais. Por exemplo, durante uma experiência fora do corpo, a pessoa des-

creve que se vê fora do corpo e o que aconteceu na sala de reanimação, durante a parada cardíaca, enquanto o coração estava parado. Ou seja, o cérebro não estava funcionando. Ela pode descrever algo que aconteceu num outro cômodo do hospital. Assim, pode-se fazer uma avaliação qualitativa dessa experiência, ou de outras, como uma experiência mediúnica. A pessoa descreve fenômenos mediúnicos e refere receber informações sobre uma pessoa falecida. Nós podemos investigar essas informações ou, por exemplo, numa alegada memória de vida passada. Temos feito estudos exatamente em todas essas dimensões, tanto na vivência fenomenológica em primeira pessoa — na minha tese de doutorado (Moreira-Almeida, 2005), por exemplo, investigamos tanto a fenomenologia como a interpretação que a pessoa tem sobre essa vivência. Na última década, temos também investigado dados sobre a precisão, acurácia das informações obtidas nessas vivências.

Rosane Oriques e Odilon Duffeck: Quais critérios que o senhor utiliza para validar a autenticidade dos relatos de êxtase nas pesquisas?

Alexander Moreira-Almeida: Primeiro, a experiência é autêntica, no sentido que a pessoa está vivenciando isso. Ela não está inventando aquilo e, de um modo geral, não é uma fraude deliberada. Agora, se a pessoa que se vê fora do corpo, por exemplo, ou que vê um parente falecido, se isso é uma criação da sua mente, é uma alucinação do cérebro, ou se ela efetivamente está fora do corpo, ou vendo efetivamente a consciência, o espírito, seja o que for, da pessoa falecida, a pergunta é: como é possível testar essa possibilidade? Primeiro, devemos investigar as hipóteses convencionais, digamos: será que é uma fraude? Será que é o inconsciente? Será que é fruto do acaso? Será que é uma alucinação, uma construção cultural? Assim, vamos buscar situações de prováveis informações anômalas. Ou seja, a pessoa, durante a experiência, está obtendo informações que ela não teria como ter por meios convencionais. Por exemplo, no caso do Vito, um artigo que publicamos na revista *Explore* em 2023 (Silva; Mendes; Wainstock; Gomide; Moreira-Almeida), em que, durante uma experiência mediúnica de psicografia de um garoto, com o pseudônimo Vito, produz uma série de informações, desde a senha do computador da casa, ele fala do “Frozen Palminhas”, uma brincadeira muito peculiar que ele tinha, por exemplo. Uma série de informações que não teria como, pelo menos não encontramos nenhum modo possível, pelo qual um médium poderia ter acesso por meios convencionais a esta informação. Um outro exemplo é o caso que foi publicado, em que o Chico Xavier psicografou nos anos 40, sobre a glândula pineal, com informações que não eram disponíveis àquela época, mas que são compatíveis com as informações atuais

(Lucchetti; Daher; Landoli; Gonçalves; Lucchetti). Esses são alguns exemplos de possibilidade de investigação. Outro seria uma experiência fora do corpo onde a pessoa descreve objetos e acontecimentos fora do ambiente que ela teria acesso de modo convencional.

Rosane Oriques e Odilon Duffeck: Como o senhor sugere lidar com o desafio da inefabilidade e simbolismo do êxtase na coleta e análise de dados?

Alexander Moreira-Almeida: O William James enfatizava muito isso, a inefabilidade, que é dificuldade de colocar em palavras a vivência, nós sabemos disso. A pessoa vai explicar isso de modo simbólico e isso é natural. Muitas vezes, vai haver dificuldade em fazer uma verificação de veracidade objetiva desse tipo de informação, no sentido de correspondência com o mundo externo, como falei anteriormente. Mas, por outro lado, pode-se identificar os temas que são recorrentes nessas experiências. Por exemplo, o trabalho do Gregory Shushan. Ele tem feito trabalhos espetaculares sobre as similitudes e diferenças transculturais e trans-históricas da experiência de quase-morte. Ele tem um livro chamado *The Next World* (O Próximo Mundo) (Shushan, 2022), e também publicou um artigo na *International Review of Psychiatry* (Shushan, 2025, p. 95-101), que acabamos de editar, em que ele analisa esses dados. Mesmo a descrição simbólica, muitas vezes, tem temas em comum de modo transcultural, mostrando que não é apenas uma criação cultural. Por outro lado, a capa cultural, muitas vezes, vai moldar como a pessoa descreve a vivência. Por exemplo, uma vivência de túnel na EQM³ pode ser descrita por uma pessoa indígena, que não conhece túnel, como uma caverna, por exemplo. Mas a ideia é que de uma escuridão se percebe uma luz.

Rosane Oriques e Odilon Duffeck: O senhor considera viável o uso de instrumentos neurocientíficos para complementar a pesquisa qualitativa sobre o êxtase? Por quê?

Alexander Moreira-Almeida: Sim. Nós chamamos de estudo 360 graus das experiências. Ou seja, avalia-la por várias dimensões. Nós queremos conhecer todas as dimensões da experiência espiritual. Tanto a fenomenologia, o impacto nas pessoas e o impacto biológico, incluindo a parte neurocientífica. Por exemplo, temos estudos sobre ressonância magnética funci-

³ Experiência de quase-morte.

onal (Mainieri; Peres; Moreira-Almeida; Mathiak; Habel; Kohn, 2017) e o SPECT⁴, que é um outro exame que analisa o padrão de ativação cerebral durante o transe, comparando com estados fora de transe, etc. Também temos estudos, que acabamos de publicar, sobre alterações genéticas (Gattaz; Costa; Salatino-Oliveira; Gonçalves; Talib; Moreira-Almeida), por exemplo, em médiuns, comparado com parentes de primeiro grau. Ou seja, quais alterações genéticas estão num grupo e não no outro, que pode ajudar a compreender? Ou seja, se o cérebro é um filtro para a manifestação da mente e um filtro para percepção da realidade, esse filtro vai ser diferente ou vai estar alterado durante as experiências espirituais.

Rosane Oriques e Odilon Duffeck: Como o senhor recomenda estruturar entrevistas ou questionários para garantir dados confiáveis sobre experiências extáticas?

Alexander Moreira-Almeida: Nós discutimos isso em nossos artigos, desde o *Método para o Estudo de Estado Alterado de Consciência*, de 2003 (Moreira-Almeida; Neto, 2003). A postura do pesquisador deve que ser neutra, mas empática. Não deve ser uma postura muito empolgada de modo a induzir o paciente, a querer agradar o paciente ou o entrevistado agradar o entrevistador. Nem uma postura de desconfiança, hostil que pode inibir. Uma postura neutra, mas empática, de mostrar respeito à experiência do indivíduo e genuíno interesse. Esse é o primeiro ponto. O outro ponto também, é muito importante que as perguntas não induzam interpretações, nem positivas nem negativas, da experiência. Procurar separar o que é a vivência fenomenológica da experiência, da interpretação. Evitar usar termos, por exemplo: *você teve uma experiência telepática?*

É melhor o seguinte: *você teve uma experiência de sentir que você captou o pensamento de outra pessoa?* Ou, por exemplo, ao invés de dizer — teve um questionário que fez assim —:

- *Você já viu fantasmas?*

Prevalência de 2%.

- *Se você já viu uma pessoa, um ente querido já falecido.*

Prevalência de 15%.

A pessoa fala: “Poxa, meu ente querido não é um fantasma, é o meu pai, minha mãe, meu esposo, etc.”

Ou seja, é melhor descrever a experiência do que usar termos que podem gerar problemas de interpretação.

⁴ Cintilografia de perfusão cerebral. Recomendamos a seguinte leitura: PERES, Julio Fernando; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; CAIXETA, Leonardo; LEAO, Frederico; NEWBERG, Andrew. Neuroimaging during Trance State: A Contribution to the Study of Dissociation. *PLoS One*, v. 7, p. e49360, 2012.

Rosane Oriques e Odilon Duffeck: Quais cuidados éticos são essenciais ao pesquisar fenômenos como o êxtase, que envolvem estados alterados de consciência?

Alexander Moreira-Almeida: Primeiro, como disse, uma postura neutra, mas empática. Não é o nosso papel de pesquisador procurar desqualificar a experiência da pessoa e nem dizer para ela qual é a explicação espiritual ou não deste fenômeno. É importante que o pesquisador tenha uma busca sincera da verdade, independente da sua crença pessoal, religiosa ou antir-religiosa. E para isso, eu recomendo muito o que Karl Popper, filósofo da ciência, recomenda: a crítica intersubjetiva. Ou seja, eu submeto a minha pesquisa, meu método, meus resultados e minha interpretação à crítica mais rigorosa possível de outros, de forma que os outros possam iluminar o meu ponto cego. Faz parte da ética científica utilizar o método mais rigoroso possível, procurar na análise ser o mais imparcial possível e, ao mesmo tempo, submeter esse trabalho à crítica diversificada, para que possa se reconhecer as limitações e melhorar a pesquisa. Isso é o que nos norteia aqui no NUPES⁵, nós não só temos pesquisadores de várias correntes ideológicas, filosóficas, religiosas, como de várias formações científicas, além de submetemos nossos trabalhos para os níveis mais rigorosos de publicações, congressos e eventos, tanto na área de medicina, de psicologia, ciências da religião, parapsicologia, teologia, filosofia, etc. Ou seja, as mais diversas áreas, para que possamos, de modo interdisciplinar, compreender melhor o fenômeno.

Rosane Oriques e Odilon Duffeck: o senhor acredita que a triangulação metodológica (combinar vários métodos) é indispensável para o estudo do êxtase? Por quê?

Alexander Moreira-Almeida: Sim, a triangulação essencial, é o que nós chamamos da visão 360 graus. Você observa e analisa de várias vertentes cada aspecto da realidade. Eu gosto muito daquela metáfora dos cegos e do elefante⁶, cada um vai vendo um pedaço da realidade. A gente precisa integrar essas várias dimensões que se complementam, todas usadas com

⁵ Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde.

⁶ Esta fábula indiana chamada “Os Cegos e o Elefante”, mostra como percepções individuais limitadas podem distorcer a compreensão da verdade. Neste conto cada pessoa cega tocou uma parte do elefante e descreveu o todo com base apenas em sua experiência, sem perceber o conjunto. A lição é que a verdade é complexa e multifacetada e exige humildade e abertura às perspectivas das outras pessoas. Para acessar esta fábula: <<https://www.fernandarondon.com.br/fabula-indiana-dos-cegos-e-o-elefante/>>. Acesso em 01 ago. 2025.

rigor, com busca sincera da precisão e se complementando e buscando realmente uma forma e até modelos teóricos que integrem essas várias dimensões.

Rosane Oriques e Odilon Duffeck: Quais técnicas de análise (fenomenológica, hermenêutica, estatística qualitativa) o senhor considera mais adequadas para interpretar dados sobre êxtase?

Alexander Moreira-Almeida: Eu não penso que existe uma técnica melhor, elas se complementam. A fenomenologia é importante, a análise do discurso é fundamental, o estudo quantitativo de certos dados. Tudo vai se complementando. Eu gosto muito do trabalho de Alister Hardy, da Universal de Oxford, que criou um grande centro de estudo de experiência espiritual. Publicamos um artigo sobre ele também (Moreira-Almeida; Freitas; Schmidt, 2021). A meta é integrar essas várias abordagens, sem exclusivismos. As pessoas frequentemente têm essa ideia de culto acrítico de uma linha teórica ou metodológica e desqualificar as outras. Na realidade, precisamos integrar essas várias dimensões e não recortar a realidade para caber apenas na nossa abordagem teórica ou metodológica.

Rosane Oriques e Odilon Duffeck: Que recomendações o senhor daria para jovens pesquisadores que desejam investigar o êxtase religioso de forma acadêmica e científica?

Alexander Moreira-Almeida: Fazem 30 anos que eu comecei a estudar esse assunto cientificamente, quando eu era um jovem acadêmico de medicina, em 1995. Primeiro, vale muito a pena, porque é uma das questões mais fundamentais do ser humano, dada a vivência humana sobre a dimensão espiritual, transcendente, o sentido profundo da existência. Então, é algo que, do ponto de vista intelectual, é extremamente desafiador. Do ponto de vista pessoal, também nos ajuda a nos compreender melhor, compreender a vida, o sentido da vida, etc. Um ponto essencial é unir abertura e rigor. É preciso uma abertura intelectual, humildade intelectual para não impor sobre os dados, sobre o que estamos observando e nem censurar os dados e a realidade para caberem na nossa visão espiritual ou antiespiritual. Por outro lado, também é buscar o máximo de qualidade, conhecer as melhores pesquisas nacionais e internacionais da área. O bom pesquisador na área de espiritualidade é bom pesquisador de qualquer área. Isso é muito importante. Conhecer os melhores métodos disponíveis e estar em contato com os melhores pesquisadores para avançar, porque, de fato, nessa área, muitas vezes, se exige mais rigor do que em áreas mais convencionais. E eu acho que isso é um pon-

to importante, mas é uma experiência que vale muito a pena. Eu recomendo também para quem quiser conhecer mais sobre o tema, que conheçam também o trabalho do NUPES. Nós temos um canal no *YouTube*, a TV NUPES⁷, que tem mais de 400 vídeos, mais de 80 pesquisadores de destaque no Brasil e no mundo sobre ciência, saúde e espiritualidade. Na descrição de cada vídeo tem *links* para quem quiser aprofundar mais. Nós temos publicado muitos artigos metodológicos também sobre o tema. Obrigado!

REFERÊNCIAS

GATTAZ, Wagner Farid; COSTA, Marianna de Abreu; SALATINO-OLIVEIRA, Angélica; GONÇALVES, Daniel Gaspar; TALIB, Leda L.; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Candidate Genes Related to Spiritual Mediumship: A Whole Exome Sequencing Analysis of Highly Gifted Mediums. **Revista Brasileira De Psiquiatria**, p. of print, 2025.

JAMES, William. *As Variedades da Experiência Religiosa: um estudo da natureza humana*. Editora Cultrix, 2017.

LUCCHETTI, Giancarlo; DAHER, Jorge C; IANDOLI, Decio Jr.; GONÇALVES, Juliane P. B. LUCCHETTI, Alessandra L. G. Historical and cultural aspects of the pineal gland: comparison between the theories provided by Spiritism in the 1940s and the current scientific evidence. **Neuroendocrinology Letters**. Volume 34, No. 8, 2013, p. 745–755.

MAINIERI, Alessanadra Ghinato; PERES, Julio Fernando Prieto; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; MATHIAK, Klaus, HABEL, Ute; KOHN, Nils. Neural correlates of psychotic-like experiences during spiritual-trance state. **Psychiatry Research-Neuroimaging**, v. 266, p. 101-107, 2017.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Explorando a relação mente-cérebro: reflexões e diretrizes. **Revista de Psiquiatria Clínica**, (São Paulo. Impreso), v. 40, p. 105-109, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpc/a/xMmZ9CRvkjxTMXF5QxP3GBb/?lang=pt>>. Acesso em 31 jul. 2025.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. **Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas**. Tese (Doutorado em Psiquiatria) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-12042005-160501/pt-br.php>>. Acesso em: 31 jul. 2025.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; COSTA, Marianna de Abreu; COELHO, Humberto Schubert. **Science of Life After Death**. 1. ed. Springer Nature, 2022.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; FREITAS, Marta Helena de; SCHMIDT, Bettina E. Alister Hardy: a naturalist of the spiritual realm. **Religions**, v. 12, p. 713, 2021.

⁷ Para acessar o canal TV NUPES: <<https://www.youtube.com/@nupesufj>>. Acesso em 01 ago. 2025.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; FREITAS, Marta Helena de; SCHMIDT, Bettina E. Alister Hardy: a naturalist of the spiritual realm. **RELIGIONS**, v. 12, p. 713, 2021

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; MOSQUEIRO, Bruno Paz; BHUGRA, Dinesh. **Spirituality and Mental Health Across Cultures**. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 2021.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; NETO, Francisco Lotufo. Metodologia para o Estudo de Estados Alterados de Consciência. **Revista de Psiquiatria Clínica** (USP. Impresso), São Paulo, v. 30, n.1, p. 21-28, 2003.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; SANTANA SANTOS, Franklin (Orgs.). **Exploring Frontiers of the Mind-Brain Relationship**. 1ed. New York: Springer, 2012.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; SHARMA, Avdesh; RENSBURG, Bernard Janse van; VERHAGEN, Peter J.; COOK, Christopher C. H. WPA Position Statement on Spirituality and Religion in Psychiatry. **World Psychiatry**, v. 15, p. 87-88, 2016.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; STROPPA, André Lúcio Pinto Coelho. Espiritualidade e saúde mental: o que as evidências mostram? . Debates em Psiquiatria. 21º de dezembro de 2012. Disponível em: <<https://revistardp.org.br/revista/article/view/904>>. Acesso em 31 jul. 2025.

PERES, Julio Fernando; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; CAIXETA, Leonardo; LEAO, Frederico; NEWBERG, Andrew. Neuroimaging during Trance State: A Contribution to the Study of Dissociation. **PLoS One**, v. 7, p. e49360, 2012.

SHUSHAN, Gregory. Diversity and similarity of near-death experiences across cultures and history: implications for the survival hypothesis. **International Review Of Psychiatry**, v. 37, p. 95-101, 2025.

SHUSHAN, Gregory. **The Next World: Extraordinary Experiences of the Afterlife**. White Crow Books, 2022.

SILVA, Júlio; MENDES, Christiane G.; WAINSTOCK, Betty; GOMIDE, Marcia; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Evaluation of the Occurrence of Anomalous Information Reception in Messages in an Allegedly Mediumistic Process. **Explore-The Journal of Science and Healing**, v. 19, p. 785-791, 2023.

TV NUPES: <<https://www.youtube.com/@nupesufjf>>. Acesso em 01 ago. 2025.

WUFF, David M. Experiência Mística, p. 303-335. In: CARDEÑA, Etzel; LYNN, Steven Jay; KRIPPNER, Stanley (orgs.). **As variedades da experiência anômala: análise das evidências científicas**. São Paulo, Editora Atheneu, 2013.

ZANGARI, Wellington; MARALDI, Everton de Oliveira; MARTINS, Leonardo Breno; MACHADO, Fátima Regina. Estados alterados de consciência e religião, p. 423-435. In: PASSO, João Décio; USARSKI, Frank (org.). **Compêndio de Ciência da religião**. São Paulo, Paulinas: Paulus, 2013.

Recebida em 11/08/2025

Aprovada para publicação em 30/09/2025